

«**TODOS SOMOS NECESARIOS E NECESARIAS**»:
RELAÇÕES ENTRE POESIA E MOVIMENTOS SOCIAIS
ATRAVÉS DA COLETÂNEA *SEMPRE MAR.*
CULTURA CONTRA A BURLA NEGRA

ISAAC LOURIDO
Universidade da Coruña

RESUMO: O artigo pretende estudar o livro coletivo *Sempre mar. Cultura contra a burla negra*, publicado em 2003 como parte do movimento de protesto contra o naufrágio do petroleiro *Prestige* frente às costas galegas e contra a gestão política desse acontecimento. Após o enquadramento da publicação no contexto mais alargado das relações entre poesia e movimentos sociais no âmbito do movimento cidadão Nunca Máis, são apresentados o quadro teórico e metodológico, bem como o estado da questão relativamente à bibliografia prévia existente sobre a poesia ligada a este acontecimento histórico. A segunda parte do artigo analisa os textos poéticos da coletânea a partir de diferentes perspetivas: condições gerais do product, pessoas participantes, repertórios temáticos e características pragmáticas e enunciativas. Como conclusões principais, o artigo estabelece que esta publicação está estreitamente ligada ao movimento social como agência de participação política, frente a outras publicações da mesma época em que a agência do escritor, como intelectual ou notável, tinha um protagonismo mais destacado. Além disso, os repertórios temáticos predominantes estão muito ligados ao acontecimento imediato, embora a variabilidade repertorial seja bastante ampla. Globalmente, predomina o modelo convencional da poesia social ou comprometida, quase sempre monológica na sua apresentação pragmático-enunciativa, embora modelos alternativos, de tipo não lírico ou dialógico, encontrem também algum espaço.

PALAVRAS-CHAVE: poesia e política; poesia e acontecimento; poesia galega; movimentos sociais; Nunca Máis.

«**TODOS SOMOS NECESARIOS E NECESARIAS**»: RELACIONS ENTRE POESIA I MOVIMENTS SOCIALS
A TRAVÉS DEL RECELL *SEMPRE MAR. CULTURA CONTRA A BURLA NEGRA.*

RESUM: L'article pretén estudiar el llibre d'autoria colectiva *Sempre mar. Cultura contra a burla negra*, publicat el 2003 com a part del moviment de protesta contra el naufragi del petrolier *Prestige* davant les costes gallegues i contra la gestió política d'aquest esdeveniment. Després de situar la publicació en el context més ampli de les relacions entre poesia i moviments socials en el marc del moviment ciutadà Nunca Máis, es presenta el marc teòric i metodològic, així com l'estat de la qüestió respecte a la bibliografia prèvia existent sobre la poesia vinculada a aquest esdeveniment històric. La segona part de l'article analitza els textos poètics del recull des de diferents perspectives: condicions generals del producte, persones participants, repertoris temàtics i característiques pragmàtiques i enunciatives. Com a conclusions principals, l'article estableix que aquesta publicació està estretament lligada

al moviment social com a agent de participació política, davant d'altres publicacions de la mateixa època en què l'agència de l'escriptor, com a intel·lectual o personatge públic notable, tenia un protagonisme més destacat. A més, els repertoris temàtics predominants estan molt lligats a l'esdeveniment immediat, tot i que la variabilitat és força àmplia. Globalment, predomina el model convencional de la poesia social o compromesa, gairebé sempre monològica en la seva presentació pragmaticoenunciativa, tot i que els models alternatius de tipus no líric o dialògic també hi tenen cabuda.

PARAULES CLAU: poesia i política; poesia i esdeveniment; poesia gallega; moviments socials; Nunca Más.

“TODOS SOMOS NECESARIOS E NECESARIAS”: RELATIONS BETWEEN POETRY AND SOCIAL MOVEMENTS THROUGH THE COLLECTIVE WORK *SEMPRE MAR. CULTURA CONTRA A BURLA NEGRA*
 ABSTRACT: This paper aims to study the collective book *Sempre mar. Cultura contra a burla negra*, published in 2003 as part of the protest movement against the sinking of the oil tanker *Prestige* off the Galician coast and against the political management of that event. After framing the publication in the broader context of relations between poetry and social movements within the scope of the Nunca Más citizen movement, the theoretical and methodological framework is presented, as well as the state of the question in relation to the previous bibliography on the poetry linked to this historical event. The second part analyses the poetic texts of the book from different perspectives: general conditions of the product, participating people, thematic repertoires and pragmatic and enunciative characteristics. As main conclusions, the paper establishes that this publication is closely linked to the social movement as an agency of political participation, compared to other publications of the same time in which the agency of the writer, as an intellectual or notable figure, had a more prominent role. Furthermore, the predominant thematic repertoires are closely linked to the immediate event, although the repertoire variability is quite wide. Globally, the conventional model of social or committed poetry predominates, almost always monological in its pragmatic-enunciative presentation, although alternative models, of a non-lyrical or dialogical type, also find some space.

KEYWORDS: poetry and politics; poetry and event; Galician poetry; social movements; Nunca Más.

POESIA E POLÍTICA NO MOVIMENTO NUNCA MÁIS

O ciclo de protesto acontecido na Galiza no primeiro lustro do século XXI não foi ainda suficientemente estudado nas suas perspetivas política, social ou cultural. Integramos nesse ciclo os protestos organizados a partir de outubro de 2001 pelo movimento estudantil contra a Ley Orgánica de Universidades (LOU), a mobilização popular contra a gestão política do afundamento do petroleiro *Prestige* frente às costas galegas em novembro de 2002 e, finalmente,

o conjunto de manifestações contra a invasão do Iraque (a partir de março de 2003). Embora se trate de um ciclo que funcionou também à escala estatal, na sociedade galega teve um percurso específico que finalizou simbolicamente em junho de 2005, quando o resultado das eleições autonómicas provocou a saída do poder do ex-ministro franquista Manuel Fraga. Ainda que este trabalho tenha como foco primordial um conjunto de processos e de práticas ligadas de modo mais específico ao movimento Nunca Máis contra a maré negra do Prestige, achamos preciso colocar como quadro de compreensão geral este foco mais alargado, dado que, com base em investigações precedentes, sugerimos que neste ciclo de protesto foram ativadas práticas de criatividade cultural, literária e poética diferenciadas.

A relevância das práticas poéticas no conjunto da ação pública do movimento Nunca Máis não foi ignorada na produção historiográfica e crítica sobre a poesia galega do século XXI. Embora se trate na maioria dos casos de práticas analisadas a partir de um conceito de poesia tradicional — limitado aos modos de produção, distribuição e consumo do formato livro e da indústria editorial —, a identificação de uma *poesia do Prestige* e de uma mudança de rumo na poesia galega derivada dos efeitos do movimento Nunca Máis foi objeto de estudo em trabalhos monográficos como o assinado pela autora que mais intensamente tratou o assunto, María Xesús Nogueira (2022), mas também em textos panorâmicos referenciais como os de Castaño (s/d), González Fernández (2003) ou Nogueira (2004), bem como em estudos especializados sobre antologias poéticas como o elaborado por Rábade Villar (2004) ou no prefácio de Casas (2003) a uma antologia do último quarto do século XX. Para além dessa função historiográfica, a poesia ligada à maré negra do Prestige foi abordada a partir dos fundamentos teóricos da ecocrítica em contributos como os assinados por Palacios e Nogueira (2014), Acuña Trabazo e Nogueira (2022), Nogueira (2023) ou o trabalho académico de Rei Martiz (2018).

A mesma natureza académica teve o estudo de Carreira Bocelo (2020), que será observado com especial intensidade nestas páginas, não apenas por focar um objeto de estudo muito similar, mas pelas convergências metodológicas existentes em ambas propostas. Ainda que careçam de uma atenção específica ao poético, devem ser referidos também os trabalhos derivados do projeto *Unha gran burla negra. Creatividade popular e memoria do Prestige* (2002-2023), que declara entre os seus objetivos «[x]erar, alimentar, manter e dinamizar un “arquivo vivo” que recolla os materiais, documentos, imaxes e símbolos que se crearon en torno á mobilización cidadá posterior ao desastre do Prestige, orga-

nizada em torno às plataformas Nunca Máis e Burla Negra» (Asociación Cultural Unha Gran Burla Negra s/d).¹

Precisamente pelo objeto de estudo que estamos a delimitar, ao longo do artigo será explorada uma conceção relativamente porosa do cultural, do literário, do poético e, ainda, do social, para conseguir identificar e analisar de maneira mais precisa o tipo de práticas criativas que protagonizaram parte do movimento Nunca Máis. Para tanto, as páginas que seguem pretendem fazer uma aplicação crítica da linha de investigação que se interessou na última década pelo desenvolvimento do conceito de *poesia não lírica* (Casas 2012), pelas características e funções da poesia no espaço público na atualidade (Gräbner 2015; Baltrusch 2018), por uma abordagem integral das relações entre poesia e política na contemporaneidade (Baltrusch 2021) ou, mais recentemente, por uma exploração da aplicabilidade do conceito de dialogismo às práticas poéticas (Casas 2020).

Só para fazer uma aproximação inicial do tipo de perspectiva que será aplicada, podemos indicar que definimos a poesia atual como um discurso pluriforme e multifuncional, que não é possível reduzir ao padrão lírico hegemónico e que, no plano pragmático, está em disposição de produzir efeitos não apenas no nível estético, mas também nos níveis sociohistórico e político. Contudo, trata-se de uma incidência pública que, bem no prazo longo do pensamento crítico e do debate antagonista, bem numa intervenção mais imediata e ligada a determinados espaços e contextos tangíveis, parece estar a acusar determinadas reformulações nas últimas duas décadas. O desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, a constituição de agendas globais de contrahegemonia, a constante adaptação dos mecanismos de controlo e dominação no âmbito do sistema capitalista, o crescimento exponencial do movimento feminista e, entre muitas outras variáveis, a amálgama de determinados processos de democratização cultural têm estabelecido contornos muito imprecisos no que diz respeito às definições do poético e do político e, ainda mais precisamente, das relações mutáveis entre as duas esferas.

O acontecimento do Prestige está situado num momento de transição a respeito de vários dos fatores que acabam de ser referidos, o qual nos obriga

¹ Entre esses trabalhos merece ser destacada a exposição *Sempre máis. Arte, ecoloxía e protesta na Galiza do Prestige*, comisariada por Germán Labrador Méndez. Foi inaugurada a 24 de janeiro de 2023 no Auditorio de Galicia, em Santiago de Compostela. De 6 a 13 de junho foi exibida no Pazo da Cultura de Pontevedra.

a combinar epistemologias e modos de pensar heterogêneos e complexos, que consigam abranger os diferentes fatores significativos do seu tempo histórico. Foi com esse objetivo que, num trabalho anterior (Lourido 2021), promovemos uma adaptação dos vários tipos de instâncias de participação política definidos por Raimundo Viejo (2009) — o *notável*, o *partido* e o *movimento social* — para a análise das formas de participação cultural e estética no conjunto de mobilizações ligadas ao Nunca Máis. Sendo que essa participação foi muito variada nas suas formas e funções, assumimos a narrativa que descreve o processo do Nunca Máis como o de uma passagem entre dois modos de mando: da ligação inicial ao modo partidário, representado pelo Bloque Nacionalista Galego, a iniciativa evoluiu para uma agência de participação muito mais claramente movimentista (Diz Otero e Lois González 2005). A transformação em movimento não apenas transbordou qualquer possibilidade de controlo através da forma partido, senão que obrigou todos os notáveis — para o nosso caso, intelectuais e criadores literários — a porem os seus capitais simbólicos ao serviço da lógica inclusiva e descentralizada própria dos movimentos sociais.

A agregação de agentes muito diversos nas práticas culturais e artísticas associadas aos protestos do Prestige atingiu, talvez, uma maior visibilidade social no referido às artes plásticas, musicais, audiovisuais e, em geral, a todas aquelas que, especialmente no âmbito das próprias manifestações, assumiam técnicas e códigos próprios das artes performativas. Sem esquecer que, para determinadas linhas de investigação, todo o conjunto de práticas agora referidas poderia ser pensado a partir de um conceito expandido de *poesia* (Baltrusch 2018), o certo é que os agentes e instituições mais claramente ligados ao sistema literário galego reservaram para si determinados âmbitos de intervenção, nomeadamente os recitais poéticos e os livros coletivos, em que as tensões entre os diferentes modos de mando político se articularam de maneira específica.² A partir deste quadro global, a perspetiva histórica permite-nos afirmar

² Além da obra que estudamos monograficamente neste artigo, foram publicadas, no mínimo, mais cinco coletâneas literárias ou artísticas, todas as quais incluíram em maior ou menor medida textos poéticos. As duas que atingiram maior difusão foram *Negra sombra. Intervención poética contra a marea negra* (Aleixandre et alii 2003) e *Alma de beiramar. A Asociación de Escritores en Lingua Galega en contra da marea negra* (Asociación de Escritores en Lingua Galega 2003). Também temos registada a publicação de *Nunca Máis. Si tots nosaltres som la mirada i el vent* (Barcelona: Asociación Nunca Máis de Catalunya, 2003), *Botella ao mar* (Santiago de Compostela: Asociación Galega de Artistas Visuais, 2003) e

que, embora práticas como os recitais (e outras de natureza performativa) tivessem a capacidade de intervir socialmente com mais eficácia no prazo imediato do próprio acontecimento, no prazo meio e longo, por causa das dependências que a construção histórica continua a ter do *arquivo*, as publicações em formato livro têm-se destacado pelo seu valor para clarificar um determinado acesso ao movimento social do Nunca Más e às relações entre poesia e política no seu interior.

AGENTES, REPERTÓRIOS E FUNÇÕES DA ANTOLOGIA *SEMPRE MAR*

Sempre mar. Cultura contra a burla negra (Asociación Cultural Benito Soto 2003, a partir de agora referida pela abreviatura SM) foi publicada em 2003 pela associação cultural Benito Soto, entidade a partir da qual foi articulada a Plataforma contra a Burla Negra, um dos vários referentes associativos aparecidos na sequência dos protestos contra a gestão política do afundamento do Prestige, neste caso integrado fundamentalmente por pessoas ligadas aos vários setores da cultura.³ O seu estudo monográfico assume uma perspetiva sócio-histórica (em relação às dinâmicas gerais do movimento Nunca Más e da produção cultural a ele associada), mas também comparativa, relativamente às análises precedentes sobre a poesia do Prestige ou, de maneira ainda mais específica, sobre outras antologias poéticas produzidas naquele tempo histórico (Carreira Bocelo 2020). Os objetivos fundamentais da análise poderiam ser sintetizados em quatro grandes linhas de trabalho: *a*) identificar que agentes participam nesta iniciativa e fazer uma classificação dos mesmos a partir de determinados parâmetros como o género, a idade ou o seu grau de consagração literária; *b*) classificar os repertórios temáticos e estéticos que dão corpo aos textos poéticos incluídos na coletânea; *c*) caracterizar o produto em relação a outros produtos poéticos e culturais aparecidos na mesma época; *d*) estabelecer as funções sociopolíticas desenvolvidas, fundamentalmente a partir da sua ligação às agências de participação antes referidas.

Mai Més/Nunca Más. Els escriptors contra el silenci (Edição de Xulio Ricardo Trigo. València: Brosquil, 2003).

³ A origem e as dinâmicas de intervenção desta plataforma foram sintetizadas por Linheira (2018: 61-89).

Metodologia de análise

À hora de enfrentar o trabalho de uma publicação coletiva como SM, apostámos por estabelecer um procedimento metodológico que evitasse uma distorção impressionista que, do nosso ponto de vista, poderia aparecer com alguma intensidade por se tratar de uma obra muito heterogénea no que diz respeito às práticas e às propostas estéticas. Fazia-se necessário, portanto, habilitar ferramentas que nos permitissem sistematizar tudo o que pudesse ser pertinente para uma análise centrada na convergência do poético e do político, mas que também nos permitisse transitar de maneira ágil entre a análise do poema concreto e o estudo do conjunto. Para tanto, a partir do estudo prévio de Carreira Bocelo (2020), no qual participámos de maneira ativa, desenhamos uma pequena base de dados em que recolhemos informações sobre dois elementos principais. Por um lado, os agentes participantes na obra, que no caso das pessoas que participam com contributos poéticos são classificados a partir de informações que dizem respeito tanto a aspetos biográficos quanto ao seu nível de consagração literária. Por outro, as unidades literárias ou artísticas que integram o livro SM, às quais, no caso dos poemas, é atribuída uma série de categorias relativamente à sua configuração repertorial. Na base, portanto, foram combinadas informações de tipo objetivo com outras derivadas de uma aplicação de critérios analíticos e interpretativos, a partir das quais elaboramos análises de tipo quantitativo e qualitativo.

Caraterização de poetas participantes

SM está integrada por um conjunto de 137 contributos, uma maioria dos quais pertencem ao género poético (87), embora possa ser registada uma significativa presença de outros géneros literários, como a narrativa (20) ou o ensaio (12), e ainda de outras práticas artísticas como a ilustração (18).⁴ Comparativamente com as outras duas antologias mais representativas — *Alma de beiramar*. Intervención poética contra a marea negra (Aleixandre et alii 2003) e *Negra*

⁴ O livro foi distribuído conjuntamente com dois CD musicais, que continham 27 músicas de diferentes artistas e bandas. Esta componente musical não foi considerada na nossa análise.

sombra. *A Asociación de Escritores en Lingua Galega en contra da marea negra* (Asociación de Escritores en Lingua Galega 2003), ambas estudadas por Carreira Bocelo (2020) —,⁵ e apesar da predominância dos produtos poéticos em todas elas, SM é, conjuntamente com *Alma de beiramar*, a proposta em que a poesia cede mais espaço a outro tipo de práticas literárias e artísticas, como pode ser apreciado no seguinte gráfico (figura 1):

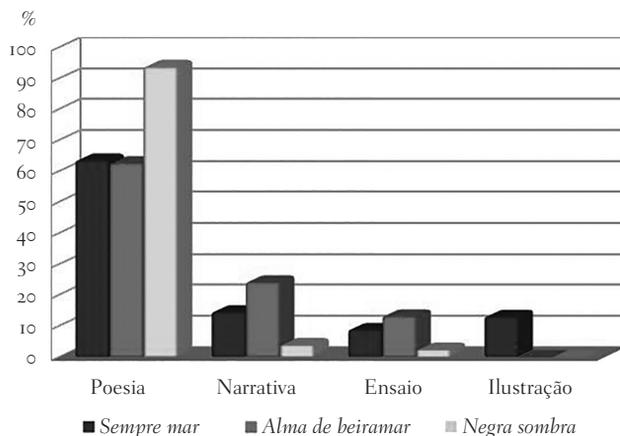


Figura 1. Gêneros literários e artísticos nas três antologias.

Quanto à caracterização dos e das 87 poetas participantes na obra, restrição genérica que adotaremos na maioria de dados, gráficos e análises subsequentes, 76 deles puderam ser associados ao sistema literário galego, enquanto os 11 restantes pertencem a até seis sistemas literários diferentes (asturiano, basco, catalão, espanhol, mexicano e português), diversidade que não tinha sido registada nas outras duas obras com que estamos a estabelecer a análise comparativa, limitadas na sua prática totalidade a pessoas galegas ou instaladas no sistema cultural galego. Quanto à classificação por gênero, encontramos nas três antologias uma recorrente predominância do gênero masculino, que atinge 74,1% no caso de *Alma de beiramar*, 71,1% em *Negra sombra* e 65,2% em SM, cifras que se reduzem um pouco se restringimos o foco aos contributos poéti-

⁵ A partir de agora, estas duas antologias serão referidas de forma simplificada — *Alma de beiramar* e *Negra sombra* —, para facilitar a legibilidade do texto.

cos, apresentando SM (34,5%) a participação de mulheres mais alta. Deve ser levado em conta, no entanto, que no caso de SM houve até duas pessoas que participaram com textos poéticos para as quais não conseguimos estabelecer o seu gênero e que um dos textos não foi associado a nenhum gênero por estar assinado por uma entidade coletiva.

Outro critério que foi registado na base de dados para a caracterização dos e das agentes que participaram em SM foi o seu ano de nascimento. Restringida a análise aos poetas, encontramos que mais da metade (54%) nasceram no período 1951-1975, etapa que também predomina nas duas antologias estudadas por Carreira Bocelo (2020): 66,7% em *Alma de beiramar* e 63,9% em *Negra sombra*. Porém, foram identificados outros dados significativos que nos permitem singularizar de maneira notável o grupo de poetas reunidos em SM. Por um lado, e achamos ser um dado muito expressivo, para até 18 destas pessoas não conseguimos estabelecer o seu ano de nascimento, dada a impossibilidade de localizar, com fiabilidade, esse dado nas diferentes fontes de informação consultadas. Para além disso, se nas outras duas antologias a percentagem de pessoas nascidas antes de 1950 atingia relativa importância (27,4% em *Alma de beiramar* e 26,9% em *Negra sombra*), essa percentagem cai até 6,8% em SM. Trata-se esta, portanto, de uma iniciativa coletiva em que as gerações mais jovens, nascidas a partir de 1976, obtêm um protagonismo (15 de 87 poetas, um 17,2%) de que careciam nos projetos análogos aparecidos no mesmo período (9,3% em *Negra sombra* e 5,9% em *Alma de beiramar*).

Como foi indicado antes, o último parâmetro considerado para a caracterização dos e das poetas de *Sempre mar* foi o seu nível de consagração literária no momento da publicação. Devido a que se trata de um dado para o qual não podem ser fornecidas informações precisas, como nos parâmetros anteriores, foi habilitado um sistema de classificação baseado na presença dos autores estudados em determinadas antologias de referência (Morán 1999; Casas, 2003; Rodríguez 2002 e 2004) e em referências bibliográficas de tipo historiográfico (Vilavedra 1995 e 1999; Mato Fondo s/d; Cochón 2001 e Nogueira 2001) e crítico (González Fernández 1998; Castaño 2002; Nogueira 2003 e 2004) com poder de legitimação alto.⁶ Os resultados desta análise, aplicado

⁶ O valor outorgado a estes vários tipos de reconhecimento é diferente em cada caso. O reconhecimento por aparecer numa das antologias referidas é superior ao das obras historiográficas, enquanto foi concedido aos textos críticos, de caráter panorâmico, o poder de consagração mais baixo (cinco vezes inferior ao das antologias e três vezes inferior ao das

exclusivamente a poetas do sistema literário galego, indicam que em SM os agentes com grau de consagração nula (quer dizer, que não aparecem mencionados em nenhuma das fontes consultadas) são ampla maioria (44 de 76, um 57,1% do total), sendo que os e as poetas com um nível de consagração alta chegam apenas ao 7,8%, os de consagração média ao 18,2% e os de consagração baixa ao 16,9%.

Estas cifras diferem notavelmente dos dados registados por Carreira Bocelo (2020) para as antologias por ela analisadas e caracterizam, portanto, de modo muito significativo, SM. De acordo com a análise desta autora, em *Alma de beiramar* e em *Negra sombra* encontramos um equilíbrio muito mais visível entre os diferentes níveis de consagração literária. Apesar da predominância dos escritores com consagração nula (36% em *Alma de beiramar* e 33% em *Negra sombra*), os índices de autorias com alto grau de reconhecimento crítico chegam até 16% em *Alma de beiramar* e até 14% em *Negra sombra* (figura 2):

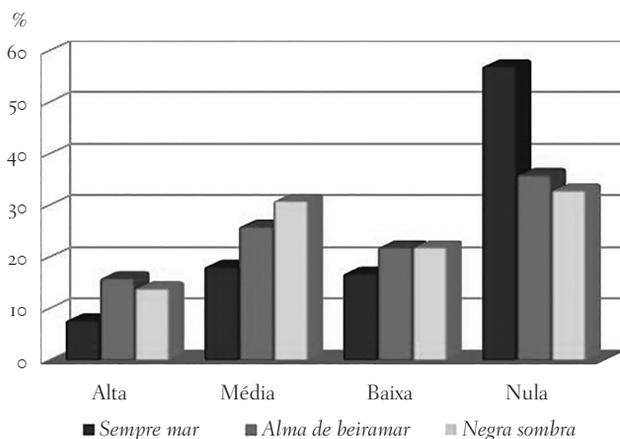


Figura 2. Consagração de poetas galegos/as nas três antologias.

Há ainda outro dado que ajuda a singularizar de modo extremamente significativo a iniciativa de SM em relação aos outros tipos de antologias promovi-

obras historiográficas). Trata-se do mesmo sistema adotado por Carreira Bocelo (2020), o qual nos permite estabelecer uma comparação mais fiável.

das na sequência do movimento *Nunca Más*. Segundo Carreira Bocelo (2020), dos 41 autores que, no conjunto das duas obras por ela analisadas, careciam de qualquer reconhecimento crítico, apenas um não tinha publicado um livro na data de 2003. Quer dizer, trata-se na imensa maioria dos casos de autores com obra poética publicada, apesar de serem livros sem um impacto historiográfico, crítico e estético apreciável. A situação é radicalmente diferente no caso de SM, dado que dos 44 poetas com consagração nula, mais da metade, até 24, carecem de obra publicada no momento de edição da coletânea, cifra à qual podemos somar o caso de três pessoas para as quais não conseguimos verificar com precisão esta informação.

Aparece de maneira muito expressiva neste caso, portanto, a ideia do poeta ocasional, pontual ou extremamente periférico que, contudo, em virtude de uma determinada campanha, consegue aceder a uma publicação coletiva em que os critérios de convocatória, seleção ou reconhecimento diferem notavelmente dos convencionais, por serem abertos, ao que parece, à livre participação. Essa mesma lógica de agregação não elitista e de nivelção tática dos agentes participantes parecia estar muito presente nas pessoas que organizaram o livro, como um modo de prolongar ou adaptar no funcionamento da Plataforma contra a Burla Negra as lógicas próprias do movimento *Nunca Más*:

Neste proxecto común cabemos todos. Estamos os artistas anónimos e os máis recoñecidos, os Premios Nacionais de Literatura e os inéditos, os músicos con múltiple discografía e os novos valores. Todos e todas cabemos na Plataforma contra a Burla Negra. Porque o que aquí importa é sumar vocês para facer da creación un espello poliédrico no que se reflecta a diversidade na creatividade e o compromiso dos creadores e creadoras co presente e co futuro deste país. E nese mañá todos somos necesarios e necesarias (SM, 5).

Nomes concretos que ajudam a visualizar esta radiografia dos poetas de SM de acordo com o seu grau de consagração em 2003 podem ser referidos para todas as categorias estabelecidas. As seis pessoas às quais foi atribuído um grau de consagração alto foram Chus Pato, Manuel Forcadela, Miguel Anxo Fernán-Vello, Xosé María Álvarez Cáccamo, Xela Arias e Bernardino Graña, poetas de diferentes idades e agrupamentos geracionais e, ainda, diferentes posicionamentos nas suas trajetórias a respeito da tensão entre o poético e o político. Relativamente aos poetas com consagração média, de uma listagem

de até 15 pessoas, podemos colocar os exemplos de Ana Román, Estevo Creus, Gonzalo Navaza, Lupe Gómez, Margarita Ledo, María do Cebreiro, Rafa Villar, Xabier Cordal ou Yolanda Castaño, autores também certamente heterogêneos nas suas poéticas, na que é, sem dúvida, uma das constantes das iniciativas poéticas coletivas geradas à volta do Prestige: a reunião até certo ponto ecuménica, em favor de uma causa, de poéticas e repertórios notavelmente diversos e até, em determinados casos, opostos ou antagonistas. Já no que diz respeito aos níveis inferiores de consagração, foi registado um conjunto de 13 poetas com um grau de reconhecimento baixo. Comparecem nesse grupo escritores que, andado o tempo, chegariam a um nível de consagração superior (como Luísa Villalta, Carlos Negro ou Celso Fernández Sanmartín), mas que em 2003 careciam ainda desse reconhecimento, em vários dos casos precisamente por pertencerem às gerações mais novas, como María Lado ou Emma Pedreira.

Uma situação análoga foi verificada nos autores com consagração nula, que, como foi referido, constituem a maioria das pessoas participantes em SM. Do conjunto de 44 nomes, vários deles tinham naquela altura já, no mínimo, um livro de poesia publicado. Além disso, bastantes deles, apesar de não terem qualquer reconhecimento na data de publicação da antologia, cresceriam notavelmente no seu grau de consagração em anos posteriores; esse seria o caso de poetas como Antía Otero, Baldo Ramos, Eduardo Estévez, Elvira Ribeiro ou, até certo ponto, e condicionados por outros fatores, escritores ainda hoje periféricos como Carlos Quiroga ou Alberte Momán. Quanto aos poetas com consagração nula e sem livro publicado, a listagem chega até um total de 27 pessoas; a imensa maioria delas continuará nessa posição extremamente periférica em anos posteriores, apesar de publicações pontuais ou aparições esporádicas em obras coletivas, como nos casos de Asun Arias ou Iolanda Gomis.

Análise de repertório

Para reconstruir as propostas poéticas que integram SM tentámos recorrer a um conjunto de procedimentos que, sem descurar a dimensão hermenêutica e analítica, pudesse também combinar uma atenção relativamente sistematizada tanto dos contributos individuais quanto das principais características coletivas. Para tanto, foi atribuído a cada poema um conjunto de categorias

repertoriais (organizadas nos planos temático, estético e da pragmática enunciativa), a partir de uma listagem básica de referência. Tivemos em conta o modelo aplicado por Carreira Bocelo (2020), que nós mesmos ajudamos a construir, mas realizámos uma série de modificações e ampliações, motivo pelo qual a comparativa irá adquirir uma dimensão mais reduzida nesta parte da nossa análise. No que diz respeito aos repertórios temáticos, colocámos como ponto de partida a existência de sete grandes macro-repertórios: a crítica política, a reivindicação social, o acontecimento do próprio afundamento do Prestige, a natureza, a Galiza, os setores produtivos ligados ao mar e a experiência pessoal. Todos eles foram, por sua vez, desagregados noutros repertórios temáticos mais concretos, alguns dos quais irão sendo referidos nas análises pertinentes.

No que diz respeito aos repertórios estéticos, tomamos como referência até 28 categorias de análise, sendo que, na verdade, apenas sete mostraram um rendimento analítico significativo: poesia social, identitária, existencial, da experiência, alegórica e épica. Um terceiro conjunto de categorias de classificação foi aplicado a cada texto poético em virtude das suas características pragmático-enunciativas, nomeadamente no que diz respeito às pessoas gramaticais que comparecem no poema e às suas funções, sendo quatro as categorias que ofereceram uma maior produtividade em termos de análise: 1ª pessoa personagem, 1ª pessoa generalizada (nós), 3ª pessoa descritiva e 3ª pessoa narrativa. Esta classificação serviu como base para um estudo da tensão entre monologismo e dialogismo em textos concretos e, sobretudo, no conjunto de SM.

Da análise detalhada dos repertórios temáticos mais recorrentes na obra, podemos destacar que os macro-repertórios do «acontecimento» e da «natureza» têm um grau de presença similar (estão presentes em 39 e em 35 poemas dos 87 considerados na análise, respetivamente) e destacam-se como os repertórios mais usados no nosso sistema de classificação. Sendo que esses mesmos macro-repertórios tinham também uma ampla presença nas antologias estudadas por Carreira Bocelo (2020), a singularidade de SM em relação a essas obras reside numa maior pluralidade de temáticas globais abordadas, com ampla presença da experiência pessoal, da Galiza ou da crítica social e a reivindicação política, como pode ser verificado no gráfico que reproduzimos à continuação (figura 3):

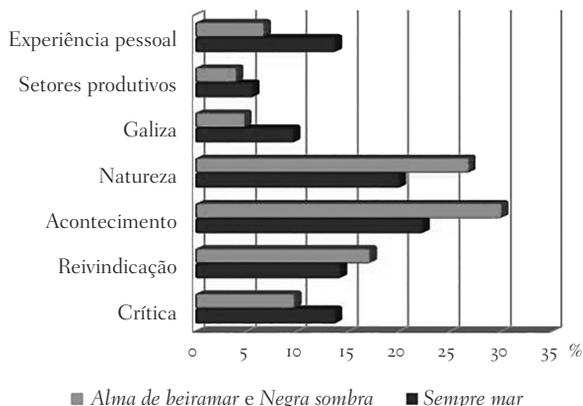


Figura 3. Macro-repertórios temáticos nas três antologias.

Se reduzirmos o foco da nossa análise aos repertórios temáticos de caráter mais específico que foram classificados como «principais» (até um máximo de três repertórios principais por cada poema), encontramos que os temas mais habituais são a maré negra (27 ocorrências), o mar (26), a dor (21), a crítica ao governo (16), a resistência (12) ou a identidade galega (11). O seguinte poema de Mónica Góñez, ao qual foram atribuídas as três categorias maioritárias agora referidas, constitui um bom exemplo de algumas das tendências temáticas que com mais clareza constituem a poética coletiva representada por SM:

Partindo

Fantasia é un lugar onde chove en amarelo.

Dixo aquel home.

Un lugar onde chove.

Dixen eu.

En amarelo. Aclarou.

Un lugar no que chove.

Decláranme unha ría en construción,
un berro longuíssimo vido desde máis alá de millóns de gorxas
que me deixou o espacio dunha cidade enteira no medio e medio das noites.
Remíttome a ti, con xerse de rede e cabeza de escamas

candos os pés acostumaban a ser de manteiga.

¿Acordas os pés de manteiga?

E é que me cheiras, amor.

Que non me resisto a que me queiras en cru, co corazón aberto de petróleo.

Co lonxe que estou agora mesmo. Eu, que non sei facer futuro noutro idioma.

Eu, que te quero en aberto, meu amor,

non consinto que me borren as náuseas deste patio sen voz.

Preciso unha porta,

a túa área nas mans e un motivo poético.

Fun eu, chapuzar en ti

e por pouco morro intoxicada

(Mónica Góñez, SM, 145).

No que diz respeito aos repertórios estéticos, o registo e a clasificación efetuados confirmam que as propostas de pendor *social*, entendida a categoría num senso deliberadamente laxo, são hegemónicas no conjunto dos poemas integrados em SM (registadas em até 63 dos 87 poemas, em 43 dos quais como repertório estético principal), embora não estejam presentes necessariamente em todos os textos, dada a relativa importância de outras categorias à partida menos previsíveis como as poéticas de tipo existencial (15 ocorrências), alegórico (8) e identitário (10), ou as ligadas à denominada poesia da experiência (11). Identificámos, por outro lado, que as poéticas sociais com frequência convergem com propostas de tipo manifestatário (10 registos) e épico ou epicizante (10). Mas também que propostas próximas do modelo lírico convencional (4), da reflexão metapoética (4), a de um horizonte lúdico (4) ou culturalista (2), por colocar só alguns exemplos à partida menos esperáveis num produto como o estudado, encontravam também o seu espaço no heterogéneo conjunto de vozes reunidas em SM.

Em relação a esta análise, podem ser confrontados os poemas assinados por Manuel Seixas e por Verónica Martínez Delgado. O primeiro deles representa um determinado padrão estético relativamente hegemónico nesta antologia, dado que foi classificado como poema ligado às estéticas social, épica e identitária, com a identidade galega e a maré negra como repertórios temáticos principais, e a crítica ao governo e ao capitalismo como repertórios temáticos secundários. O segundo poema, por sua vez, serve para exemplificar a combinação de repertórios mais previsíveis no contexto da produção poética do Prestige com outros menos praticados, mas significativos em relação

a dois aspetos: por um lado, a pluralidade e a diversidade do movimento, quer na sua composição, quer nas suas linhas de intervenção poético-artística; por outro, o registo de tendências estéticas ainda emergentes em 2003, mas que conseguiriam atingir relevância no sistema poético das décadas posteriores (o poema de Martínez Delgado foi associado às estéticas feminista, social e da experiência, e aos repertórios temáticos principais do corpo e da maré negra):

PRESTIXIO

Prestixio as nosas mans que limpan
o negro diaño que asolaga.

Prestixio o noso berro
raiba de país que morrendo

RENACE.

Prestixio a verdade simple
que noxenta mentira tras mentira

NUNCA MÁIS ENGANA.

Prestixio o noso común futuro
loita que esperta e afoga
os negros alleos pesadelos.

Prestixio galego de nación e sentimento,
brutal costume aditiva en vea,
por sempre enganchados a este curruncho azul e verde.

E si, negro, si, negro dun + negro
que aleitan Capital e falso Estado e
mundo opulento desalmado.

Negro líquido por fodidas mentes esparexido.

Aquí, si, xa, cando queirades,
cando teñades carraxe para mirarnos aos ollos.

Aquí, si, xa, aquí permanecemos

PERMANECEREMOS

aquí estamos, aquí nos tedes, no medio do noso

PRESTIXIO BEN GAÑADO.

Febreiro 2003

(Manuel Seixas, SM, 126).

UN CORPO DE MULLER

Un corpo de muller
 navegando
 sen consciencia
 cos ollos abertos,
 descubriendo o rumbo
 das torturas.
 Un corpo espido,
 de cortiza
 flotando neste mar
 de silencios, medos e dores.
 Un corpo desorientado
 na busca compulsiva.
 Topar nas palabras
 non pronunciadas,
 a insatisfacción,
 a precariedade
 desta negrume pegañenta
 que o cubre todo
 (Verónica Martínez Delgado, SM, 173).

Muito ligadas ao plano estético que acaba de ser desenvolvido, as nossas análises relativas à enunciação e à tensão entre monologismo e dialogismo apresentam como resultado mais destacado a preeminência de umas condições pragmáticas e de articulação das vozes relativamente afins a determinados modelos reconhecíveis da contemporaneidade, que poderíamos sintetizar no *poema social* ou *comprometido* e, em menor medida, no *poema lírico*. Disso parece informar a prevalência de um conjunto limitado de vozes enunciativas, como a 1ª pessoa personagem (até 35 ocorrências), a 3ª pessoa descritiva (38) ou a 3ª pessoa narrativa (24). Embora o uso da terceira pessoa esteja ligado nesta obra à já referida onnipresença do acontecimento histórico como repertório temático — um acontecimento que, na linha de análise sugerida por Casas (2015), pode reconfigurar num sentido antagonista o espaço comunicativo e as condições de enunciação e consumo poético —, a maioria dos poemas parecem restritos a um discurso monológico ou, no mínimo, pouco poroso à integração de vozes, discursos, posições ou sensibilidades diferentes da principal que rege o poema. Na mesma linha de análise, verificámos que o recurso

a uma 1ª pessoa generalizada (registada em 18 dos 87 textos estudados), habitualmente expressada através de um *nós* que aqui se refere ao povo galego ou, em determinados poemas, aos setores sociais mais especificamente prejudicados pelo naufrágio, se constitui como uma das mais claras divergências em relação ao modelo lírico hegemónico.

Quanto ao registo de propostas poéticas mais claramente dialógicas — entendidas como propostas que advogam pela exploração ou pela integração de vozes, registos ou discursos heterogéneos, diferentes, por vezes até conflituosos em correspondência refratada de determinados conflitos representados no plano social —, apenas uma minoria dos poemas de SM foram classificados de acordo com esta categoria, entre os que podemos referir os casos de Alberte Momán, Carlos González, Chus Pato, Emma Couceiro, Gaspar ou Marga do Val.⁷ Portanto, a análise enunciativa e pragmática da poesia de SM permite constatar que, no âmbito de uma publicação sobredeterminada por circunstâncias de carácter histórico-social, ideológico e político, o registo mais convencional e previsível das estéticas qualificadas como *sociais* ou *comprometidas* consegue manter uma posição de primazia, em associação regular com algumas das marcas que melhor caracterizam o padrão lírico (principalmente, o recurso à 1ª pessoa e a discursividade monológica, mas também, num menor número de casos, a exibição de uma dicção poética subordinada à expressividade emocional ou sentimental).

Conjuntamente com o poema anteriormente transcrito de Manuel Seixas, que consideramos um bom exemplo desta poesia comprometida, a comparação entre os poemas de Antía Otero — fundamentalmente líricos e monológicos, em que convivem uma 3ª pessoa narrativa e uma 1ª pessoa personagem — e Marga do Val — associado às estéticas social e identitária, com registo de uma 3ª pessoa narrativa e de uma 1ª pessoa generalizada, e aberto a certa conceção dialógica — pode funcionar como exemplo de dois polos diferenciados no plano da análise poético-política:

⁷ Trata-se de poetas, aliás, com muito diferente nível de consagração em 2003 (e ainda nas suas trajetórias posteriores) e que, por outro lado, têm desenvolvido, nas suas trajetórias, estéticas e propostas poéticas de muito diverso teor. Por exemplo, tanto Carlos González como Gaspar foram classificados como agentes com consagração nula em 2003. Careciam de qualquer reconhecimento crítico na bibliografia especializada que foi consultada e, para além disso, não pudemos verificar que tivessem qualquer obra poética publicada com anterioridade.

En azul abro os ollos.
Vòltome monocromática
mais
non vexo às mareas.

Non estàn.
Onte
deixeinas no seu sitio.
Estendíanse em plenitude
màis alò da fiestra.
Marcaban coa boca
os puntos cardinais en àngulo.
Espellos eran para a lù.

Fuxiron.
Cecais as secuestraon.
Agora
ninguèn se emerxe nelas.
Botan en falta
bicar as pernas dos bañistas.
Facerlle o amor às dedas.

Marcharon sen dicir adeus.
Si deixaron
as sombras do èxodo
nos cons.

Mentres avanzaban
un basureiro
as sùas costas.
Alguèn plantou chapapote.

Unha morte por pisada.
Os peixes fixeron a mudanza.
Agora
viven nas àrbores.
Comparten piso.
Toman cafè
nunhas terras estranxeiras
(Antía Otero, SM, 23).⁸

⁸ Na transcrição do poema foi respeitada a acentuação original do texto.

E é a gran coita de morte a do mar

Paio Gómez Chariño

Houvo un tempo no que o mar levou o aparello do Rifante
 —O mar levouno o mar dará para outro—
 Avilés de Taramancos pechou nunha botella a mar de Noia
 —Levoulla em prenda ao seu amor... lonxe—
 Mar limpo que trouxo a Rianxo unha balea
 —O que quixo sentir Rosalía naquel día pola fiestra... E tamén Goethe—
 E agora espolio, cobiza, arrogancia fan do mar un cadaleito
 —Homes que non saben dos ventos nin das lúas nin das marés—
 E agora... a rapazada na area negra non xogaba
 —Podemos coas mans tirar a area toda apañar os pelouros arrincar os cons
 Agarimar os coídos e as furnas. As cunchas. A vida. Levala.
 Fuxir con todo roubalo emigrar... por se vén outra—
 Non. E entón inventaron
 Arrincaron as cortinas das casas deixaron entrar a luz coseron redes
 —E as redes fixeron barreiras—
 E coas tixolas
 —As das castañas as das cebolas—
 Botáronse ao mar
 SÓS S.O.S SÓS
 E as Cies
 —Salváronnos as illas—
 E non entrou nas Rías.
 Elas Eles S.O.S
 Sós na áreas sós cosmopolitas estomballados no porto
 O paquebote esmaltado solta veneno no horizonte...
 No vento berran as voces. Despido anticipado. Dimisión.
 Esta vez, botámoste nós SOS
 (Marga do Val, SM, 128).

CONCLUSÕES

Derivadas da nossa análise, e em relação aos objetivos iniciais do estudo, podemos apresentar um conjunto de conclusões que, em muitos dos casos, deixam relativo espaço para a reflexão e, também, para a continuidade ou a complementaridade em trabalhos aplicados a outros objetos de estudo ou desenvolvi-

dos a partir de outras perspectivas. Quanto à especificidade de SM, podemos estabelecer que se trata da publicação coletiva mais claramente ligada à agência de participação movimentista e, portanto, mais inclusiva, dentre aquelas que surgiram dos protestos contra o naufrágio do Prestige e a sua gestão política, afins na sua maioria ao modo de mando próprio do notável — no nosso caso, do intelectual ou escritor legitimado —, como acontecia nos casos de *Alma de beiramar* e *Negra sombra*. Esse caráter inclusivo, que até nos pode levar a questionar a própria designação de *antologia* para nos referir ao livro — dado que não parece ter sido exercido qualquer critério reconhecível de seleção relativamente às pessoas e aos textos que o integram —, sustenta-se num conjunto relativamente heterogêneo de informações extraídas da nossa base de dados e das análises feitas a partir dela.

Em comparação com as antologias *Alma de beiramar* e *Negra sombra*, SM inclui maior número de gêneros literários e artísticos e é o único dos três que contém textos de pessoas pertencentes a sistemas culturais diferentes do galego. Embora em todas as coletâneas analisadas predomine o desequilíbrio entre homens e mulheres, é nesta coletânea onde a presença de mulheres se torna mais significativa, relevância que aumenta se restringimos o nosso foco ao gênero poético. Esta característica deve ser posta em relação com outra das marcas que permitem singularizar a obra em relação às outras aparecidas no mesmo tempo histórico: uma maior capacidade de agregação das gerações mais jovens, nutriente indispensável do movimento ao nível global, tanto na esfera cultural como na propriamente literária. Mas a principal característica do livro, e o que com maiores evidências nos permite associar o seu germe e o seu funcionamento a uma lógica movimentista, é a importante presença de autorias carentes de qualquer tipo de reconhecimento crítico, autênticos poetas anónimos que, num elevado número de casos, não tinham livro publicado na data de publicação desta obra coletiva.

No que diz respeito ao tipo de poéticas que integram SM, observamos uma relativa continuidade em relação às outras duas antologias usadas como referente de comparação, bem como uma certa previsibilidade no tipo de repertórios desenvolvidos. No entanto, também podem ser identificadas algumas características específicas, que podem ser ainda ligadas a várias das tensões conceituais desenvolvidas ao longo do estudo. Neste sentido, e em relação aos repertórios temáticos, para além dos relativos ao acontecimento do naufrágio e à reivindicação social e política, em SM têm relevância os repertórios associados à experiência pessoal, com frequência desenvolvidos a partir do lugar

comum da dor, mas também aqueles que tomam de maneira explícita a Galiza como referente para uma definição identitária, ou, por colocar uma nota complementar, os repertórios em que a crítica política atinge um caráter frontal e explícito, menos presente nas outras publicações poéticas coletivas.

Em síntese, podemos afirmar que a poética coletiva desenvolvida nesta coletânea, por esse corpo autorial híbrido em que convivem vozes consagradas e anónimas, está baseada numa reprodução relativamente convencional da poesia dita *social* ou, se quisermos ser mais laxos, da poesia *comprometida* que se tornou reconhecível nos sistemas literários ocidentais ao longo do século xx, habitualmente pensada de maneira subsidiária, ou «ao serviço de» um determinado programa político sentido como externo à própria dimensão criativa das práticas literárias. Portanto, a tendência estética e pragmática dominante assentaria numa preferência pelos repertórios temáticos ligados ao acontecimento imediato, na articulação de posições ideológicas reconhecíveis a partir de uma visão subjetiva do mundo e, em última fase, num predomínio da discursividade monológica que comparece não apenas nas poéticas de vocação manifestária ou epicizante, senão também naqueles poemas construídos a partir do modelo lírico mais convencional. Trata-se de um tipo de poemas, estes últimos, à partida menos esperáveis numa obra das características de SM, mas que conseguem encontrar uma certa importância no conjunto final.

O principal elemento de discussão que se deriva das conclusões agora referidas tem a ver com as relações entre práticas poéticas, modelos estéticos e natureza das agências de participação. Nesse sentido, devemos questionar-nos até que ponto a preferência por modelos estéticos mais convencionais e previsíveis — quer o da poesia social, quer o do padrão lírico — está ligada à importante participação de pessoas com trajetórias e posições diferentes das legitimadas pelo próprio sistema literário ou, dito por outras palavras, ao germen movimentista da obra. A mesma interrogação seria muito pertinente em relação aos públicos destes modelos poéticos e à sua eficácia em termos sociopolíticos,⁹ dada a relativa contradição com que nos deparamos: a partir

⁹ De facto, o conceito de *repertório*, no desenvolvimento feito por Even-Zohar (2017), deve ser entendido não apenas como conjunto de componentes que afeta a produção do texto e constitui o produto final, mas também como elemento que prevê, ou tem incorporado, de facto, um determinado tipo de consumo, condicionado ainda pela bagagem prévia da pessoa que acede a um texto ou prática cultural.

da agência de participação adotada pelo próprio processo mobilizador como mais eficaz, mais dinâmica e mais inclusiva — a do movimento social —, parecem produzir-se, no plano literário, poéticas que reproduzem modelos relativamente questionados na sua capacidade transformadora.

Contudo, o modelo da poesia social parece ainda manter a capacidade de atingir uma certa eficácia no plano tático e no prazo mais breve, em determinados contextos e espaços públicos, e para determinados tipos de públicos — menos especializados — para os quais pode cumprir funções políticas significativas, nomeadamente nos planos da coesão grupal e do reforço das posições e dos discursos de uma determinada campanha de alcance imediato. De maneira complementar, esta linha de análise deveria questionar-se se a correlação inversa pode ser também sustentada em termos teóricos e críticos. Isto é, se os modelos alternativos da poesia não lírica, a poesia para o político ou a poesia dialógica (Casas 2015, 2020) conservam maior capacidade de incidência no nível estratégico e no prazo médio ou longo. E se essa circunstância se vê favorecida pela mediação das instituições propriamente académicas e literárias, que funcionam com lógicas divergentes das dos movimentos sociais que promoveram iniciativas como SM.

FINANCIAMENTO

O artigo faz parte do projeto de investigação «Poesía actual y política II: conflicto social y dialogismos poéticos» (POEPOLIT II, PID2019-105709RB-I00), financiado pelo Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades do Governo de Espanha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACUÑA TRABAZO, Ana; NOGUEIRA, María Xesús (2022). «Escrituras de terra e auga. Palabras e imaxes sobre a desposesión». *Abriu: Estudos de Textualidade do Brasil, Galicia e Portugal*, 11, 17-64.
- ALEIXANDRE, Marilar et al. (2003). *Negra sombra: Intervención poética contra a marea negra*. Vigo: Espiral Maior; Xerais; Federación de Libreiros de Galicia.
- ASOCIACIÓN CULTURAL BENITO SOTO (2003). *Sempre mar: Cultura contra a burla negra*. Santiago de Compostela: Asociación Cultural Benito Soto.

- ASOCIACIÓN CULTURAL UNHA GRAN BURLA NEGRA (s/d). *Unha gran burla negra: Creatividade popular e memoria do Prestige [2002-2023]* [em linha] [19 julho 2023] <<http://unhagranburlanegra.gal/>>.
- ASOCIACIÓN DE ESCRITORES EN LINGUA GALEGA (2003). *Alma de beirmar: A Asociación de Escritores en Lingua Galega en contra da marea negra*. Vigo: AELG; A Nosa Terra-Promocións Culturais Galegas.
- BALTRUSCH, Burghard (2018). «Poetics in public space: towards a hermeneutic framing of ephemeral poetic expressions». *Cosmos and History: the Journal of Natural and Social Philosophy*, 14 (3), 168-195.
- BALTRUSCH, Burghard (2021). «“All poetry is political”: elementos para pensar o poético e o político na actualidade». Burghard Baltrusch (coord.); Ana Chouciño; Alethia Alfonso; Antía Monteagudo (eds.). *Poesía e Política na Actualidade: Aproximacións teóricas e prácticas*. Porto: Afrontamento, 29-56.
- CARREIRA BOCELO, Noelia (2020). *Poesía e intervención política no acontecemento histórico do Prestige: participantes, repertorios temáticos e funcións das antoloxías Alma de beirmar e Negra sombra*. A Coruña: Universidade da Coruña [em linha] [19 julho 2023] <<https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/27475>>.
- CASAS, Arturo (ed.) (2003). *Antoloxía consultada da poesía galega (1976-2000)*. Lugo: Tris Tram.
- CASAS, Arturo (2012). «Non-lyric poetry in the current system of genres». Burghard Baltrusch; Isaac Lourido (eds.). *Non-Lyric Discourses in Contemporary Poetry*. Munique: Martin Meidenbauer Verlag, 29-44.
- CASAS, Arturo (2015). «Sobre la inestabilidad funcional del discurso poético en el nuevo espacio público». Alba Cid; Isaac Lourido (eds.). *La poesía actual en el espacio público*. Villeurbanne: Éditions Orbis Tertius, 83-110.
- CASAS, Arturo (2020). «Conflicto social, heteroglosia y poema dialógico: situación para su análisis discursivo (un regreso crítico a Bajtín y Volóshinov)». *Tropelías: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, 7, 336-349.
- CASTAÑO, Yolanda (s/d). «A poesía entre dous séculos: A primeira década do dous mil». *Enciclopedia Historia da Literatura Galega. Asociación Socio-Pedagóxica Galega* [em linha] [10 julho 2023] <<http://literaturagalega.as-pg.gal/etapas/a-etapa-contemporanea-iii/a-primeira-decada-do-dous-mil>>.
- CASTAÑO, Yolanda (2002). «Paisaxe da última poesía galega». *Boletín Galego de Literatura*, 28, 214-224.
- COCHÓN OTERO, Iris (2001). «A poesía de fin de milenio: o reaxuste dos anos noventa». Darío Villanueva Prieto (coord). *Galicia. Literatura. Tomo xxxiii - A Literatura desde 1936 ata hoxe: poesía e teatro*. A Coruña: Hércules de Ediciones, 365-417.
- DIZ OTERO, Isabel; LOIS GONZÁLEZ, Marta (2005). «La reconstrucción de la sociedad civil en Galicia: La catástrofe del Prestige y el movimiento Nunca Más». *Revista de Estudios Políticos*, 129, 255-280.

- EVEN-ZOHAR, Itamar (2017). *Polisistemas de cultura*. Tel Aviv: Universidade de Tel Aviv.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Helena (1998). «Poesía gallega desde 1975 hasta hoy: entre la palabra y la realidad». *Revista de Linguas y Literaturas Catalana, Gallega y Vasca*, 5, 263-276.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Helena (2003). «A poesía nos anos 2002 e 2003: Sobre crises, autoras e unha certa tendencia á institucionalización». *Anuario Grial de Estudos Literarios Galegos*, 115-122.
- GRÄBNER, Cornelia; CHAMBERLAIN, Daniel F. (eds.) (2015). «Poetry in Public Spaces». Monográfico de *Liminalities: A Journal of Performance Studies*, 11 (3).
- LINHEIRA, Jorge (2018). *La cultura como reserva india: Treinta y seis años de políticas culturales en Galicia*. [s. l.]: Libros.com.
- LOURIDO, Isaac (2021). «Agências, prácticas e repertórios poéticos nos movimentos sociais galegos: Entre o Nunca Máis e o 15M». Burghard Baltrusch; Ana Chouciño; Alethia Alfonso; Antía Monteagudo (eds.). *Poesía e política na actualidade: Aproximacións teóricas e prácticas*. Porto: Afrontamento, 177-196.
- MATO FONDO, Miguel (s/d). «A poesía actual». *Enciclopedia Historia da Literatura Galega: A etapa contemporánea II* [em linha] [10 julho 2023] <<http://literaturagalega.as-pg.gal/etapas/a-etapa-contemporanea-ii>>.
- MORÁN, César (ed.) (1999). *Río de son e vento: Unha antoloxía da poesía galega*. Vigo: Xerais.
- NOGUEIRA, María Xesús (2001). «A poesía de fin de milenio: os anos oitenta». Darío Villanueva Prieto (coord). *Galicia. Literatura. Tomo xxxiii - A Literatura desde 1936 ata hoxe: poesía e teatro*. A Coruña: Hércules de Ediciones, 290-363.
- NOGUEIRA, María Xesús (2003). «A poesía galega actual: Algunhas notas, necesariamente provisórias, para un estado da cuestión». *Madrygal. Revista de Estudos Gallegos*, 6, 85-97.
- NOGUEIRA, María Xesús (2004). «La poesía gallega actual: retrato de familia». *Tropeías: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, 15-17, 545-563.
- NOGUEIRA, María Xesús (2022). «Negar o azul: A poesía do Prestige na literatura galega». *Madrygal: Revista de Estudos Gallegos*, 25, 181-201.
- NOGUEIRA, María Xesús (2023). «Poesía, espolio e degradación medioambiental: Lecturas desde a ecocrítica e o ecofeminismo». *Atlánticas: Revista Internacional de Estudos Feministas*, 8 (1), 17-51.
- PALACIOS, Manuela; NOGUEIRA, María Xesús (2014). «Endangered Landscapes: Poetic Interventions in Ireland and Galicia». César Domínguez; Manus O'Dwyer (eds.). *Contemporary Developments in Emergent Literatures and the New Europe*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 185-205.
- RÁBADE VILLAR, María do Cebreiro (2004). *As antoloxías de poesía en Galicia e Cataluña: representación poética e ficción lóxica*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

- REI MARTIZ, Antía (2018). *A literatura do Prestige dende unha perspectiva ecocrítica*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela [em linha] [10 julho 2023] <<https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/18129>>.
- RODRÍGUEZ, Luciano (ed.) (2002). *25 anos de poesía galega (1975-2000)*. A Coruña: La Voz de Galicia. 3 volumes.
- RODRÍGUEZ, Luciano (eds.) (2004). *Poetas Galegos do século xx*. A Coruña: Espiral Maior.
- VIEJO VIÑAS, Raimundo (2009). «El notable, el partido y el movimiento: Tres políticas ante el cambio global». José Ángel Brandariz; Antón Fernández de Rota; Rosendo González (eds.). *La globalización en crisis: Gubernamentalidad, control y política de movimiento*. Málaga: Universidad Libre Experimental; Casa Invisible; Universidad de Invisíbel, 133-143.
- VILAVEDRA, Dolores (1995). *Diccionario da literatura galega: T. I: Autores*. Vigo: Galaxia.
- VILAVEDRA, Dolores (1999). *Historia da literatura galega*. Vigo: Galaxia.



Copyright © Isaac Lourido, 2024. This document is under a Creative Commons Attribution-Non commercial-No Derivative Works 3.0 Unported License. To see a copy of this license click here <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/legalcode>.